



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

GABRIELA RODRIGUES CERQUEIRA ROCHA

**COMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A
GESTAÇÃO E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Brasília

2019

GABRIELA RODRIGUES CERQUEIRA ROCHA

**COMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A
GESTAÇÃO E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de
Enfermagem da Universidade de Brasília
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^a Adj. Rejane Antonello
Griboski

Brasília

2019

GABRIELA RODRIGUES CERQUEIRA ROCHA

**COMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS DURANTE A
GESTAÇÃO E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Rejane Antonello Griboski
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Presidente da banca

Profª. Drª: Solange Baraldi
Instituição: Universidade de Brasília
Membro Efetivo

Profª. Drª: Bruna Marcela Lima de Souza
Instituição: Universidade de Brasília
Membro Efetivo

Profª. Drª: Andréa Mathes Faustino
Instituição: Universidade de Brasília
Membro Suplente

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, aos meus irmãos e ao meu esposo, que foram imprescindíveis para a minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aquele que me sustentou até aqui, meu socorro bem presente em todas as dificuldades.

Aos meus pais, Manuel e Eulália, pela paciência, zelo e amor incondicional. Eles são meus tesouros mais preciosos aqui na Terra.

Ao meu digníssimo e amado esposo, Pedro, pois sem ele eu não teria forças para seguir sozinha. Ele sonhou comigo e me auxiliou na concretização deste sonho.

Aos meus irmãos, Diogo e Priscila, que sempre acreditaram no meu sucesso e me motivaram a continuar independente das circunstâncias.

Aos meus colegas de turma, professores e amigos que foram companheiros por todos estes anos.

À minha querida e amada orientadora Profa. Dra. Rejane Antonello Griboski, que me ajudou durante esses longos e exaustivos meses, tornando nossos encontros momentos de crescimento e de calma.

“Tu és o meu Deus; graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei! Dêem graças ao senhor, porque Ele é bom; o seu amor dura para sempre.” Salmos 118:28,29.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
OBJETIVO.....	12
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29

RESUMO

Introdução: O uso de drogas ilícitas é um fator de risco para diversos problemas de saúde. Especialmente durante a gestação, essa prática pode ser um fator agravante para a ocorrência de complicações para o binômio. Estudos apontam ser imprescindível que os profissionais de saúde possam identificar as usuárias e os fatores de risco, reduzindo as consequências causadas por esse comportamento abusivo. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa em artigos científicos sobre as complicações do consumo de drogas ilícitas durante a gestação, publicados no período de 2008 a 2018, buscando identificar os tipos mais prevalentes de drogas ilícitas utilizadas por gestantes e as possíveis complicações, apontando o papel e intervenções da enfermagem frente à usuária gestante. **Metodologia:** Revisão integrativa, descritiva, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), e no Google Acadêmico, publicados entre 2008 e 2018, sendo incluídos 15 artigos. **Resultados e Discussão:** Diante do exposto, foram identificadas as principais drogas ilícitas utilizadas por gestantes, sendo elas a maconha, cocaína e o crack, podendo acarretar complicações como parto prematuro, malformações fetais, baixo peso do recém-nascido, arritmias maternas e abortos. Mediante as consequências ocasionadas pelo uso de drogas de abuso durante a gravidez, o enfermeiro precisa estar sempre capacitado para prestar a assistência necessária a esses indivíduos, mãe e feto. **Considerações finais:** O consumo de drogas ilícitas pode desenvolver diversos prejuízos, durante a gestação, tanto para a mãe quanto para o feto. Dessa forma, o enfermeiro assume um papel importante de promover saúde da gestante e do feto, fornecendo informações, apoio e acolhimento, além de quando pertinente realizando encaminhamentos aos centros de referências.

Palavras-chave: Drogas de abuso (ilícitas); Complicações na gravidez; Entorpecentes; Enfermagem; Mulher.

ABSTRACT

Introduction: Illicit drug use is a risk factor for many health problems. Especially during pregnancy, this practice can be an aggravating factor for the occurrence of binomial complications. Studies point out that it is essential that health professionals can identify users and risk factors, reducing the consequences caused by this abusive behavior.

Objective: To conduct an integrative review on scientific articles on the complications of illicit drug use during pregnancy, published from 2008 to 2018, seeking to identify the most prevalent types of illicit drugs used by pregnant women and the possible complications, pointing out the role and nursing interventions in front of the pregnant user.

Methodology: It is the integrative review was used in the databases BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature), in Google Scholar, published between 2008 and 2018, so was including 15 articles.

Results and Discussion: Given the above, we identified the main illicit drugs used by pregnant women, such as marijuana, cocaine and crack, may have complications such as premature birth, fetal malformations, low birth weight, maternal arrhythmias and abortions. Given the occasional consequences of drug use during pregnancy, nurses must always be able to assist these victims, the mother and the fetus.

Considerations: The use of illicit drugs can develop several harms, during pregnancy, for both mother and fetus. Thus, the nurse assumes an important role in promoting the health of pregnant women and the fetus, providing information, support and care, as well as when making referrals to referral centers.

Keywords: Drug abuse (illicit); Complications in pregnancy; Nursing; Woman.

INTRODUÇÃO

- **Contextualização do Problema**

O uso de drogas ilícitas está entre os 20 maiores fatores de risco para os problemas de saúde da população em geral, destacados pela OMS, segundo Botelho et al (2013). De acordo com Yamaguch et al (2008), as drogas são consideradas um grande problema de saúde pública, e este torna-se ainda mais agravante durante a gestação, dado que pode ocorrer uma complicação irreversível à integridade do binômio mãe-feto.

Segundo Kassada et al (2013), as drogas de abuso são classificadas, quanto ao status legal das substâncias e de acordo com a sua comercialização, em lícitas (álcool, tabaco, cafeína, plantas alucinógenas e por medicamentos psicoativos) e ilícitas (metanfetaminas, LSD, maconha, cocaína e crack), sendo as últimas três as mais utilizadas por gestantes.

Os entorpecentes, conhecidos comumente como drogas, podem ser considerados lícitos ou ilícitos, conforme a permissão Estadual para a sua comercialização. As drogas referentes nesse artigo não possuem permissão para compras ou vendas no território brasileiro e independente da sua ilegalidade, podem trazer prejuízos às gestantes e aos fetos.

No Brasil, conforme Lima et al (2015), observa-se um aumento da população feminina usuária de drogas ao longo do tempo, sejam elas lícitas ou ilícitas. Sendo que pelo menos um quarto da população feminina usuária, enquadra-se no grupo de gestantes.

A gestação é um período memorável e marcado por mudanças consideráveis anatômicas e fisiológicas do corpo feminino. Tendo em vista as transformações geradas durante este intervalo de tempo, a mulher precisa adaptar não apenas o seu organismo para receber um novo ser, mas também o seu estado mental, devido a carga psicológica de estar gestando uma nova vida.

Diversos fatores podem ser desencadeantes e associados ao uso de drogas ilícitas durante a gestação, seja por uma busca de enfrentamento do problema, como

forma de acalento, ou até mesmo por fuga da realidade a qual se insere. Segundo Rocha (2016) entre os fatores de risco situam-se a violência contra a mulher (psicológica, física e sexual), aspectos psicossociais como estresse, ansiedade, depressão e falta de suporte social para a mulher, como uma rede social e apoio social.

Outros fatores apontados por Lima et al (2015) interferem no processo gestacional saudável:

Algumas mulheres, ao descobrirem a gravidez, não alteram os hábitos de vida e, desta forma, colocam em risco suas vidas e a de seu filho. Os motivos que as levam a praticar estes descuidados são diversos e vão desde a dificuldade em deixar os vícios, problemas psicológicos e mentais, dificuldade de relacionamento com o parceiro e a família, dificuldade financeira, gravidez não desejada e até mesmo a falta de informação.

Por um lado, a dificuldade não se resume, unicamente, aos fatores de risco, uma vez que por medo de sua identificação como usuária, muitas gestantes não relatam os fatos. Isso se deve ao receio de perderem a guarda dos filhos ou de serem recriminadas pelos profissionais de saúde. Por outro lado, os profissionais de saúde, também podem não conseguir realizar a identificação das usuárias, perdendo, assim, a oportunidade de inseri-la em um processo de resolução do problema ou reabilitação, por meio de uma rede de apoio na área da saúde.

Ainda que exista o conhecimento, por parte das gestantes, acerca dos malefícios ocasionados pelo abuso de drogas, a dependência pelo entorpecente pode dificultar o processo de abandono do vício e o possível tratamento para este.

Rocha et al (2016) realizaram um estudo transversal, descritivo e analítico no Município de São Luís, no Maranhão, em 2010, com gestantes que se dispuseram a participar da pesquisa. O trabalho realizado foi composto por um questionário padronizado, levando em consideração aspectos como: áreas de ocupação e escolaridade, classes econômicas, idade e estado civil, violência, rede de apoio social, estresse, ansiedade, depressão e o uso de drogas ilícitas.

Diante desse estudo, verificou-se que das 1.447 gestantes entrevistadas, 49,72% sofriam violência (psicológica e/ou física e/ou sexual), 65,21% possuíam baixo

apoio social e 1,45% fazia uso de drogas ilícitas. A análise do estudo associou o uso das drogas ilícitas com o alto nível de estresse e de situação de monoparentalidade. Em consonância, Rodrigues e Nakano (2007) também associou a violência e consumo de drogas ilícitas na gestação.

Atrelado à violência encontra-se o abuso de substâncias, relação que se torna evidente através de estudos que mostram ser as mulheres usuárias de droga e álcool mais propensas a sofrerem violência pelo parceiro. O uso indevido de drogas se constitui não só em fator desencadeante, quando propicia a violência no âmbito familiar, mas também se converte em uma forma de refúgio para suportar a situação de violência familiar.

As drogas se transformam em momentos aparentemente prazerosos para muitas gestantes que as utilizam com o intuito de evasão da realidade. Atrelado a este fato, no período gestacional ocorrem diversas modificações no corpo e na mente das mulheres. Essas transformações precisam ser acompanhadas de um adequado preparo emocional e físico. Quando isso não ocorre, há um desequilíbrio em seu psicológico, que pode desencadear o uso e o abuso de substâncias na tentativa de escape dessa realidade.

O abuso de substâncias psicoativas durante a gestação não acomete apenas a mulher, visto que muitas ultrapassam a barreira placentária, podendo atingir o feto. Assim, o estresse, a ansiedade, a depressão, a ausência de suporte da sociedade e a frustração mediante a monoparentalidade são fatores preponderantes para a inserção da mulher nesse contexto de drogas. (RODRIGUES e NAKANO, 2007)

Durante as consultas de pré-natal, é imprescindível a realização de uma avaliação do estado físico e emocional em que a gestante se encontra, para que o período gestacional seja conduzido de maneira a promover a saúde tanto da mãe quanto do feto. Visto que as drogas podem ser utilizadas com o intuito de evasão da realidade e de ascensão, o profissional de saúde deve conscientizar e informar a gestante dos riscos à saúde materna e dos efeitos deletérios ao feto. Portanto, o estudo visa identificar os tipos mais prevalentes das drogas ilícitas utilizadas na gestação, as suas possíveis complicações e o papel da enfermagem.

OBJETIVO

- **Objetivo Geral**

Identificar as complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação por meio da revisão integrativa e o papel da enfermagem frente a esses fatores.

- **Objetivos específicos**

- Identificar os tipos mais prevalentes de drogas ilícitas utilizadas no Brasil e no mundo por gestantes e as complicações relacionadas;
- Descrever o papel e as intervenções da enfermagem frente à usuária gestante.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou a revisão integrativa de literatura. Conforme Ercole et al (2014), a revisão integrativa tem como objetivo realizar uma síntese dos resultados dos estudos sobre determinado tema, de forma organizada. Este método fornece uma visão mais ampla e permite que sejam inclusos pesquisas quase-experimental e experimental, utilizando referenciais teóricos e dados empíricos, tornando o estudo mais completo.

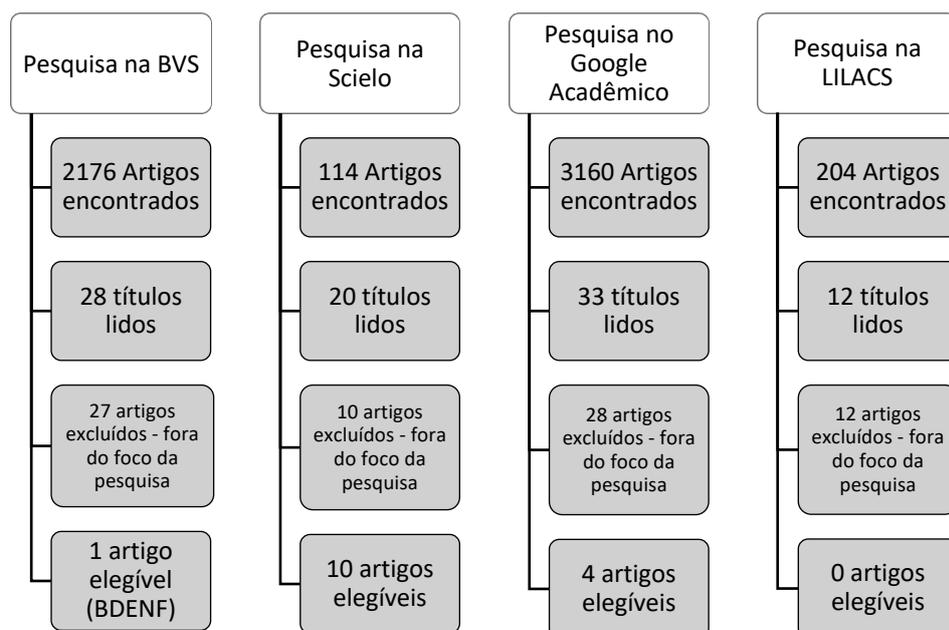
As etapas desse método baseiam-se em seis etapas: identificação do tema proposto, seleção da hipótese de pesquisa, utilização de critérios para inclusão e exclusão de estudos encontrados na literatura, definição das informações extraídas dos estudos, seleção dos estudos, avaliação dos estudos que foram incluídos; interpretação dos resultados obtidos e síntese do conhecimento. (ERCOLE et al, 2014)

A coleta de dados foi fundamentada na busca em banco de dados informatizados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde): SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe*) e BDEF e se utilizou a busca no Google Acadêmico, no período que compreendem 10 anos, isto é, de janeiro de 2008 a dezembro de 2018.

Foram estabelecidos como critérios de elegibilidade para inclusão do estudo: artigos publicados no período compreendido de 2008 a 2018, em língua inglesa e portuguesa, nos quais a população estudada fosse: gestantes e mulheres usuárias de drogas ilícitas em gestação, fatores sociais associados ao contexto de abuso de drogas, a atuação da equipe multidisciplinar, com foco na atuação da enfermagem. Os parâmetros de exclusão são: artigos que não contemplasse o tema, artigos duplicados em base de dados, textos que não correspondem ao período estipulado, livros, teses, dissertações, manuais técnicos, artigos de revisão sistemática e integrativas e documentos que não são artigos científicos.

As pesquisas na base de dados seguiram o esquema identificado no fluxograma 1.

Fluxograma 1 – Mapeamento de organização dos artigos selecionados nas bases de dados.



Fonte: Autoria própria.

Os artigos selecionados, inicialmente, foram lidos pelo título e resumo. Os artigos foram escolhidos respeitando os parâmetros estabelecidos de inclusão e exclusão e em seguida lidos na íntegra. O intuito é a concordância entre tema e o objeto do estudo e as possíveis interações deste com os textos eleitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram obtidos 15 artigos, dos quais dez foram encontrados na SciELO, um na Biblioteca Virtual em Saúde e quatro no Google Acadêmico. Em relação ao ano, foram um de 2008, um de 2009, três de 2011, dois de 2012, três de 2013, um de 2015, dois de 2016 e dois de 2018. Referindo-se ao idioma, são 13 artigos em língua portuguesa e 2 artigos em língua inglesa.

Com base nos artigos selecionados foi possível elencar os principais aspectos relacionados ao uso de drogas que foram analisados e discutidos. Abaixo a representação dos 15 artigos (quadro 2).

Quadro 2 – Estudos selecionados no período de 2008 a 2018.

Nº	Título do artigo	Autor	Ano	Tipo de estudo/Numero de participantes	Objetivos
1	Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde.	KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. SciELO.	2008	Relato de experiência com 22 encontros grupais com gestantes, no total, 25 gestantes passaram pelo grupo, 18 primíparas e 7 multíparas.	Apresentar a importância do grupo de suporte às gestantes, para que estas se sintam estimuladas a se cuidar, promovendo a saúde e resgatando a autoestima.
2	Intrauterine growth restriction influence on the nutritional evolution and growth of preterm newborns from birth until discharge	COSTA, Tadeu Igor; LEONE, Cléa Rodrigues. SciELO.	2009	Coorte com 158 Recém-Nascidos Pré Termo (RNPT) entre 30 a 34 semanas de idade gestacional.	Apontar como o Crescimento Intrauterino Restrito (CIUR) tem relação direta com complicações gestacionais, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica.
3	Atitudes de gestantes e da população geral quanto ao uso de substâncias durante a gestação	MATTA, Adriana da; et al. SciELO.	2011	Estudo qualitativo com critério de conveniência. Foram selecionados 172 participantes da população geral e 137 gestantes.	Identificar algumas atitudes em relação ao uso de substâncias psicoativas durante a gestação e a amamentação. De acordo com os resultados, a maior parte das respostas convergem para a conclusão de que gestantes e lactantes não devem usar substâncias psicoativas.

4	Projeto de intervenção social com gestantes e/ou puérperas, usuárias de drogas lícitas e/ou ilícitas	CASATTI, Gilzaneide F. da Silva, Gilzaneide F. Google Acadêmico.	2011	Método dialético - projeto de intervenção com 300 parturientes mensais, obtendo uma amostra de 14 participantes.	Explicitar a importância da participação e integração das gestantes, puérperas, seus familiares e os profissionais à rede de proteção social.
5	Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro exposto a drogas de abuso durante o Período gestacional: um estudo de caso	FISCHER, Ana Carla; et al. Google Acadêmico	2011	Estudo de caso descritivo com um recém-nascido.	Compreender sobre o uso de drogas e a influência no crescimento intra-uterino restritivo, baixo peso ao nascer, nascimento prematuro, abortos e malformações congênitas.
6	Uso de crack por múltipara em vulnerabilidade social: história de vida	MARANGONI, Sônia Regina; et al. SciELO	2012	Estudo qualitativo de caráter descritivo com o relato de vida de uma mulher gestante em uso disfuncional de drogas de abuso.	Identificar os problemas ocasionados na vida adulta e a relação com a infância, tais quais os abusos emocionais, sexuais, físicos, violência doméstica, abandono da escola, uso de substâncias psicoativas, doenças psiquiátricas, criminalidade na família, entre outros aspectos.
7	Análise da atenção pré-natal na percepção de puérperas	BARBIERI, Ângela; et al. Google Acadêmico.	2012	Estudo transversal com 150 puérperas que foram entrevistadas em até 48 horas após o parto.	Analisar as taxas de adesão ao pré-natal e a articulação entre diferentes profissionais de uma equipe como contribuintes nas intervenções, considerando suas respectivas atividades e funções.
8	Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação	PORTELA, Graciela Lima Costa; et al. SciELO.	2013	Estudo descritivo de caráter qualitativo com nove puérperas.	Verificar as principais consequências do uso de drogas para o recém-nascido: icterícia, parto prematuro, infecções no neonato, baixo peso ao nascer, sífilis congênita e desconforto respiratório.
9	Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes	KASSADA, Danielle Satie et al. SciELO.	2013	Estudo transversal com 394 gestantes usuárias do serviço de atenção primária.	Apontar as diversas complicações à mãe e ao feto decorrentes do uso de drogas. As drogas ilícitas mais utilizadas na gestação são: cocaína, crack e maconha.
10	Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres	MARANGONI, Sônia Regina; et al. SciELO.	2013	Estudo qualitativo de caráter descritivo com 12 mulheres provenientes de três municípios do Paraná.	Relacionar o abuso de drogas em mulheres com os fatores sociais, econômicos e culturais. O crack foi a droga mais utilizada na gestação. O fator mais preocupante não é apenas a droga em si, mas a relação que a gestante possui com a droga, criando um laço de dependência e muitas vezes "cedendo" a maternidade para as drogas.
11	O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas	LIMA, Luciana Pontes de Miranda; et al. Google Acadêmico.	2015	Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa com 50 gestantes usuárias de drogas.	Identificar a atuação do enfermeiro na orientação e encaminhamento para centros especializados a gestante usuária de droga. Apesar do conhecimento das consequências do uso de droga, os profissionais de enfermagem não possuem ações concretas para reduzir e abolir o uso de drogas na gestação.
12	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA	ROCHA, Priscila Coimbra; et al. SciELO.	2016	Estudo Transversal, descritivo e analítico, utilizados dados de coorte prospectiva de 1.447 gestantes.	Problematizar como consumo de drogas ilícitas por gestantes é recorrente, ao mesmo tempo em que existem poucos estudos epidemiológicos no Brasil. A identificação precoce dessas mulheres, permite intervenções precoces, podendo contribuir para a redução ou abandono do comportamento e melhoria na qualidade de vida da mãe e do bebê.

13	Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias	WRONSKI, Jéssica Luana; et al. BDEF	2016	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso com três mulheres em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III.	Relatar os impactos negativos quanto ao uso de crack na gestação, associados aos fatores de risco ao bebê, à gestante e incluindo os riscos que envolvem desde a obtenção da droga até à saúde da mãe e do feto.
14	Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide - Relato de caso	JUSTI, Daniel Luis Tiltonel et al. SciELO.	2018	Relato de caso com paciente gestante, de 19 anos, usuária crônica de maconha.	Analisar a relação entre a síndrome da hiperêmese por canabinoide (SHC) e o uso de maconha.
15	Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity.	PEREIRA, Cynara Maria; et al. SciELO.	2018	Estudo de caso - controle a partir de coorte com 638 mulheres e seus filhos entre 6 meses e 5 anos após o parto.	Salientar a necessidade de haver mais estudos sobre como identificar essas mulheres e como intervir, de forma a reduzir o uso de substâncias psicoativas durante a gestação.

Fonte: Autoria própria.

A partir da leitura e da análise do tipo de estudo e do conteúdo temático foi possível elencar duas categorias: 1. Tipos mais prevalentes de drogas ilícitas utilizadas no Brasil e no mundo por gestantes e as complicações relacionadas; 2. Papel e intervenções da enfermagem frente à usuária gestante.

Categoria 1: Tipos mais prevalentes de drogas ilícitas utilizadas no Brasil e no mundo por gestantes e as complicações relacionadas:

Os autores Lopes et al (2011) e Pereira et al (2018) apontam em seus estudos que nas últimas três décadas, o abuso de drogas ilícitas nos grandes centros urbanos aumentou gradativamente, incluindo a população obstétrica. As substâncias ilícitas possuem grande potencial de causar dependência, principalmente em mulheres entre 15 e 40 anos. Há uma estimativa, de acordo com Botelho et al (2013), que cerca de 90% das mulheres que consomem drogas está em idade fértil, sendo um agravante para uma possível gestação futura.

O número de mulheres grávidas em uso de drogas ilícitas é cada vez mais elevado: resultado do aumento da prevalência do uso das mesmas na população em geral. A maconha é a droga ilícita isolada mais utilizada, 54%, seguida da cocaína e do produto alcalinizado da cocaína, o crack. (LOPES et al, 2011)

No estudo realizado por Marangoni e Oliveira (2012), o uso das drogas podem estar associados a alguns fatores como a questão econômica, isolamento social, carência de moradia e violência doméstica. Além disso, as gestantes usuárias possuem baixa adesão ao pré-natal, apresentando maiores complicações obstétricas, e como consequência, do uso precoce, Marangoni et al (2013), cita o estímulo à prostituição e ao tráfico de drogas.

Conforme os estudos realizados no Brasil e outros continentes, foi possível estabelecer a sequência das principais drogas ilícitas utilizadas pelas gestantes, assim como as suas principais complicações acarretadas à mãe, ao feto e ao neonato:

PRINCIPAIS DROGAS	COMPLICAÇÕES À MÃE	COMPLICAÇÕES AO FETO E NEONATO
1. MACONHA	Síndrome da Hiperêmese por canabinoide (SHC), Taquicardia, irritabilidade, alterações no sistema respiratório, alteração na produção de hormônios; Pode causar reações adversas com outras drogas utilizadas no pré-parto; (LOPES et al, 2011)	Atravessa a barreira placentária, diminuindo a perfusão sanguínea; CIUR; Aborto; baixo peso ao nascer e atraso do desenvolvimento psicomotor; (LOPES et al, 2011 e COSTA e LEONE, 2009)
2. COCAÍNA	Poder de vasoconstrição - crises de hipertensão gestacional, pré-eclampsia e eclampsia; descolamento de placenta e ruptura uterina; aumenta os batimentos cardíacos - arritmias cardíacas; ruptura hepática; Infarto; Morte. (BOTELHO et al, 2013 e YAMAGUCHI et al, 2008)	Parto pré-termo; CIUR; Sofrimento e hipóxia fetal; Malformações fetais - urogenital, cardiovascular e SNC ; Alterações do BCF; Distúrbios no desenvolvimento neuropsicomotor; Aborto; Baixo peso ao nascer; Desnutrição e morte súbita quando criança. (LOPES et al, 2011; YAMAGUCHI et al, 2008 e BOTELHO et al, 2013)
3. CRACK	Taquicardia; hipertensão gestacional, risco de descolamento de placenta; alto índice de aborto espontâneo no primeiro trimestre de gestação; e outros efeitos semelhantes ao uso de cocaína; (ABRAHAM e HESS, 2016)	Parto prematuro; asfixia do recém-nascido; baixo peso; dificuldade de sucção do neonato; vômitos e diarreias.(ABRAHAM e HESS, 2016)

Nesses estudos, foi possível identificar as drogas ilícitas mais utilizadas pelas participantes do estudo. Destaca-se que a ordem de ocorrência do uso das drogas ilícitas pode mudar dependendo do país/continente e do período abordado, sendo a cocaína a mais utilizada por gestantes na Europa. Nos EUA, de 1995 a 2004, as taxas de uso de cocaína por gestantes se elevaram, passando de 10% para 12,4% (LOPES, 2011; ROCHA et al, 2016).

No Brasil, os estudos referentes a este tema, estão centralizados por regiões. Um deles, ocorreu na Região Sul, no município de Maringá/PR, em 2012, em que foi realizado um estudo transversal com 394 gestantes acompanhadas pelo SUS. A coleta de dados foi através de uma entrevista, no qual foi possível inferir que a prevalência do uso da maconha e do crack, nessa população, foi de 0,51%, obtendo a mesma taxa de consumo. (ROCHA et al, 2016).

A maconha, tem sido a droga ilícita mais utilizada mundialmente pela população geral. No estudo de Justi et al (2017), este consumo representa uma porcentagem de 7,5% de uso durante a gravidez. Nos EUA, a droga foi legalizada, sendo permitida tanto para uso recreacional quanto para uso medicinal, ocasionando o aumento do consumo significativamente pela população. O abuso da maconha, entretanto, é responsável por acarretar alguns problemas ao feto, dado que o princípio ativo THC (delta-9-tetra-hydrocannabinol) pode atravessar a barreira placentária.

O uso abusivo da maconha, por pelo menos um ano, pode provocar o surgimento da Síndrome da Hiperêmese por Canabinoide (SHC). A gestante pode apresentar quadros de ansiedade e agitação durante a fase prodrômica, náuseas e vômitos contínuos sem resultado após antieméticos e compulsão por banhos quentes, durante a êmese, e por fim, a última fase, apontada de “recuperação”, é quando os sintomas são tratados. (JUSTI et al, 2018).

Considerando, ainda, os efeitos ocasionados pela maconha, tem-se que:

Para a mãe, a inalação aguda da maconha determina descarga simpática, como taquicardia, congestão conjuntival e ansiedade, enquanto o uso crônico pode provocar letargia, irritabilidade, além de alterações no sistema respiratório, como bronquite crônica, infecções de repetição, metaplasia escamosa e enfisema. Pode também afetar o eixo hipófise-adrenal e a produção de hormônios. Há relatos de supressão da ovulação com o uso crônico dessa substância. Os efeitos cardiovasculares da maconha podem causar reações adversas com outras drogas utilizadas no pré-parto e na anestesia, aumentando o efeito sedativo-hipnótico de drogas depressoras do

SNC e depressão miocárdica se uso de anestésicos inalatórios potentes. (LOPES et al, 2011)

A maconha quando usada pela gestante, é capaz de acarretar prejuízos ao feto, desde a diminuição da perfusão uteroplacentária, comprometendo o desenvolvimento do feto e, por conseguinte, ocasionar um crescimento intrauterino restrito (CIUR), até o aborto.

A identificação ao nascimento de recém-nascidos (RN) com crescimento intrauterino restrito (CIUR) tem sido objeto de muitos estudos, embora ainda não se disponha de um indicador precoce validado para esse fim. A necessidade dessa identificação decorre da observação de maior morbidade e mortalidade nesses RN, além da maior chance de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, obesidade e doenças cardiovasculares. (COSTA e LEONE, 2009)

Como consequência do uso crônico de maconha durante a gestação, o parto poderá ocasionar riscos maiores ao neonato, além disso, estão mais propensos a nascer com peso baixo e atraso no desenvolvimento psicomotor. Entretanto, ainda não existem estudos que comprovem os efeitos da maconha de forma isolada sobre o feto, em razão de seu uso estar quase sempre associado a outras substâncias, como etanol, nicotina e cocaína. Os comprometimentos e complicações surgidos no feto ou neonato, são compreendidos como efeitos gerados pela maconha, no entanto não são resultados desta droga especificamente. (LOPES et al, 2011)

Lopes et al (2011), demonstra que a cocaína é considerada a segunda droga ilícita mais utilizada por gestantes. E apesar de ser uma substância natural, essa droga é metabolizada pela enzima colinesterase plasmática em produtos não ativos. Durante a gestação, essa enzima diminui, e conseqüentemente os efeitos colaterais aumentam, ademais, seu poder de vasoconstrição pode antecipar crises de hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia (LOPES et al, 2011).

O mesmo autor aponta que a cocaína, por exemplo, é um entorpecente que gera dependência, uma vez que seus efeitos dependem de doses cada vez maiores (LOPES et al, 2011). Durante a gestação, a cocaína é associada ao descolamento de placenta e do parto pré-termo, concomitantemente, pode levar o feto a malformações urogenitais, cardiovasculares e do sistema nervoso central. (YAMAGUCHI et al,

2008). Para a gestante, a cocaína atua aumentando os batimentos cardíacos, elevando a pressão arterial e causando arritmias cardíacas.

Conforme estudo de Botelho et al (2013) as complicações para usuárias de cocaína são o alto índice de aborto, trabalho de parto prematuro, ruptura uterina e hepática, infarto e morte. Algumas causas para essas complicações, deve-se ao fato de que a cocaína é um precursor da estimulação uterina, uma vez que aumenta a sua concentração, estimulando, então, o parto precoce. Dessa forma, pode ocasionar não somente a morte do feto, mas da mãe.

Além disso, pode facilmente penetrar na placenta, por difusão simples, sem sofrer metabolização. Esse episódio, está associado a diversos problemas, como descolamento da placenta, trabalho de parto prematuro, malformações congênitas, abortos espontâneos, batimentos cardíacos fetais fora do padrão de normalidade, síndrome de abstinência neonatal e distúrbios no desenvolvimento neuropsicomotor.

O uso de cocaína/crack durante a gestação está associado ao aumento de alterações do sistema cardiovascular. Com as mudanças fisiológicas, a gravidez se torna um estado hiperdinâmico e hipervolêmico. Dado o efeito vasoconstritor da cocaína, o consumo da droga pode provocar hipertensão arterial, taquicardia e arritmias, precipitando crises. Outros sintomas incluem: convulsões, hiper-reflexia, febre, midríase, instabilidade emocional, proteinúria e edema. A combinação de hipertensão, proteinúria e convulsões, resultantes do abuso de cocaína, pode ser confundida com eclampsia: o diagnóstico diferencial é essencial nesses casos para estabelecer a conduta correta (BOTELHO et al, 2013)

A cocaína, foi o primeiro anestésico local com efeito temporário e reversível utilizado. Entretanto, os usuários passam por algumas fases após consumí-la. Sucintamente, a primeira fase caracteriza-se pela euforia, a segunda pela disforia, a terceira pela alucinação e a quarta pela psicose. O consumo dessa droga, derivada de folhas encontradas na América do Sul, aumentou em todo o mundo. (BOTELHO et al, 2013)

Essa droga possui efeito vasoconstritor, reduzindo o fluxo de sangue passado ao feto, podendo assim levar a um sofrimento fetal, restrição de crescimento fetal uterino (CIUR) e aumento de chances de hipóxia fetal. Durante o período gestacional,

a usuária expõe o feto a múltiplos riscos, como deficiências auditivas e assimetrias sensoriais, entretanto, os efeitos estendem-se após o período da gestação, podendo acarretar o baixo peso ao nascer e a dificuldade de ganhar peso devido a supressão do apetite materno, e conseqüentemente a desnutrição da criança, além da diminuição do perímetro cefálico, o retardamento do desenvolvimento neuropsicomotor e a morte súbita. (BOTELHO et al, 2013).

Costa e Leone (2009) afirmam em seu estudo que o padrão do crescimento da criança em seu período pós nascimento, é interferido pelo seu peso ao nascer, pela idade gestacional, pelas condições do nascimento, pelas intercorrências do neonato e pela oferta nutricional.

Tanto a maconha, quanto a cocaína possuem como característica em comum a intensificação do sistema simpático, ocasionando a taquicardia na gestante. Da mesma maneira, o crack também ocasiona efeitos semelhantes. Os principais problemas neonatais associados ao uso do crack é asfixia do recém-nascido, parto pré-termo e baixo peso. Para mais, também pode promover prejuízos ao binômio mãe-filho, dificuldade de sucção do neonato, vômitos, diarreias, entre outros. (ABRAHAM e HESS, 2016).

O crack, a terceira droga mais utilizada por gestantes, é um derivado da cocaína, sendo este a forma de base livre, sendo obtido através do cloridrato de cocaína ou da pasta de cocaína. O uso do crack e da cocaína durante o primeiro trimestre de gestação está associado a um alto índice de aborto espontâneo, independente da dose consumida. (BOTELHO et al, 2013).

Fischer et al (2011), Pereira et al (2018) e Portela et al (2013) associaram o abuso de drogas ilícitas no geral, durante a gestação, aos piores desfechos maternos, perinatais e no desenvolvimento da criança. Dentre as principais complicações já mencionadas ao longo do estudo, destacam-se a parto prematuro, baixo peso do neonato e aborto.

No estudo de Kassada et al (2013), o número de mulheres internadas por dependência de drogas tem aumentado cada vez mais. E o uso abusivo e constante dos entorpecentes, pode ocasionar, dentre outros problemas, uma gravidez não planejada e muitas vezes não desejada. Uma vez grávida, a mulher dependente passa a não frequentar constantemente os serviços de saúde e as consultas no pré-natal, e

esta ausência e falta de envolvimento com a assistência ofertada, afetam na incidência de complicações e riscos obstétricos.

Apesar do alto índice de gestantes usuárias e das consequências que o abuso pode provocar, a identificação dessas gestantes ainda é dificultosa, uma vez que estas omitem essa informação aos profissionais. Tendo em vista esse fato, é necessário que haja uma abordagem multidisciplinar, envolvendo todos os aspectos que permeiam a realidade da gestante. Algumas condições favorecem na avaliação dos efeitos que a droga pode causar à mãe, como a idade, doenças sexualmente transmissíveis e a alimentação diária, com o uso simultâneo de drogas.

Categoria 2: Papel e intervenções da enfermagem frente à usuária gestante.

Lima et al (2015) realizou um estudo descritivo, exploratório e quantitativo em uma UBS de Maceió com 50 gestantes usuárias de drogas lícitas e ilícitas, com a finalidade de verificar as principais ações dos enfermeiros durante as consultas. A maioria das gestantes estavam entre 18 e 33 anos de idade e encontravam-se em condições de vulnerabilidade social e de saúde (nível de escolaridade, estado civil, mercado de trabalho, renda e consumo de drogas).

A maconha, considerada a droga mais utilizada por estas, segundo a coleta de dados, foi inicialmente utilizada a partir dos 15 anos, por grande parte das entrevistadas. As gestantes afirmaram buscar o serviço de saúde após a suspeita de gravidez, e mediante essa situação revelaram que foram acolhidas pelos enfermeiros (72%), entretanto afirmam que os profissionais se limitaram a perguntar se estas eram usuárias de drogas e quais tipos de drogas consumiam (86%), sendo que após anunciarem que eram usuárias, os enfermeiros apenas informavam que existiam riscos. (Lima et al, 2015)

Mesmo que as gestantes recebessem as informações sobre os riscos durante as consultas subsequentes, não receberam orientações de tratamento e nem encaminhamento ao CAPS (100%) quando necessário, revelando uma falha nas consultas de pré-natal pelos enfermeiros, além disso, grande parte das gestantes omitem, em seus relatos, as situações de dependência, dificultando a identificação

pelos profissionais de enfermagem. (MARANGONI E OLIVEIRA, 2012; LOPES et al, 2011; ROCHA et al, 2016 e LIMA et al, 2015)

Sobre o estudo de Lima et al (2015) foi possível identificar uma lacuna nas ações dos enfermeiros. Embora estes informassem às gestantes acerca dos malefícios ocasionados pelo uso de drogas lícitas/ilícitas, não houve o encaminhamento para tratamento das gestantes em centros especializados. Dessa forma, a informação oferecida pelos profissionais, pode ter sido respaldada em artigos científicos, no entanto, a atuação destes ainda prossegue de forma ineficaz e/ou incompleta, não dando continuidade ao processo de cuidado à gestante (LIMA ET AL, 2015).

No estudo de Klein e Guedes (2008), a gestação é uma fase que abrange uma ampla mudança no que tange aos aspectos biopsicossociais, dessa forma, a gestante sofre modificações tanto em seu organismo como em seu processo psíquico. Portanto, o enfermeiro deve atuar incisivamente na busca de fatores que possam influenciar em seu psíquico, acolhendo e identificando precocemente os riscos que a gestante pode sofrer.

O profissional de saúde que mais se insere nesse contexto é o enfermeiro, pois tem o contato inicial com a paciente e a acompanha durante todo o pré-natal. Nas unidades básicas de saúde, ele é primordial, uma vez que, ao longo de sua triagem e atendimento, consegue de modo acolhedor, com uma escuta qualificada, detectar os sinais de que a gestante pode estar sofrendo com a dependência de entorpecentes, identificando precocemente as situações que possam acarretar riscos à gestante e ao feto. (DIAS et al, 2013)

Barbieri et al (2012), apontam no seu estudo que os profissionais de saúde, ao realizar ações educativas, tornam o atendimento humanizado, facilitando a identificação das individualidades, estabelecendo vínculos e reconhecendo as reais necessidades e capacidades de cada gestante.

O profissional de enfermagem ao identificar a gestante usuária de droga durante a assistência pré-natal deve atentar-se também os fatores que contribuem para que a gestante consuma, como por exemplo: a baixo autoestima, dificuldades financeiras, ansiedade e relacionamentos conturbados. Dessa forma, as medidas

realizadas pelo profissional poderão favorecer para a diminuição das intercorrências na gestação. (PORTELA et al, 2013)

O enfermeiro, ao realizar o acompanhamento pré-natal, deve buscar sempre o bem-estar fetal e da gestante, de forma que a gravidez ocorra de maneira segura e tranquila. Através das consultas realizadas pelo enfermeiro, pode-se realizar ações que visem a promoção da saúde dessas mulheres, através de campanhas de prevenção e de cessação do uso de substâncias psicoativas, reduzindo os prejuízos advindos de hábitos não saudáveis e reforçando atitudes pró-saúde, conforme revela Matta et al (2011). As informações sobre os possíveis danos que podem ser ocasionados pelo uso de drogas são imprescindíveis durante todo o pré-natal independente do grau de risco.

O estudo de Botelho et al (2013) demonstra que o profissional de saúde quando realiza o contato com uma gestante usuária, é importante analisar se o caso pode ser solucionado no ambulatório ou na hospitalização, mediante os seguintes aspectos: intensidade dos sintomas de abstinência, grau de complicações orgânicas e psíquicas, grau de aceitação de sua própria realidade pela paciente, grau de aceitação da dependência e assistência da família.

Além das instruções realizadas, é importante que o enfermeiro registre todas as informações obtidas no caderno da gestante e acolha-a por meio da captação precoce e da criação de vínculo, evidenciado no estudo de Lima (2015) e apresentado no extrato abaixo:

É nesse processo que a relação terapêutica é construída e fortalecida, permitindo uma atenção individualizada e direcionada, com escuta ativa, diálogo, confiança e adesão às orientações fornecidas durante as consultas. Sendo assim, o acolhimento e o vínculo são ferramentas imprescindíveis para garantir a qualidade do atendimento, implicando ao enfermeiro estar capacitado para utilizar esses instrumentos durante a consulta de pré-natal. (LIMA et al, 2015)

O enfermeiro, durante as consultas preventivas, segundo estudos de Wronski et al (2016), deverá analisar qual a situação social a qual a paciente se encontra e os fatores de risco para o uso de drogas. Após captar as informações não verbais, é

importante estabelecer um ambiente confiável para que a paciente possa se sentir mais confortável para a comunicação aberta.

Uma adesão adequada durante o período pré-concepcional, com apoio psicológico e emocional, aumenta a probabilidade de um maior comprometimento desta usuária durante o período gestacional. Uma vez que este período possui a característica de menor aceitação, e por consequência da baixa adesão, existe um risco maior do desenvolvimento de complicações obstétricas e ginecológicas (Lima et al, 2015). Com essas informações, é possível inferir que as consultas pré-concepcionais realizadas adequadamente são fundamentais para a prevenção de futuros problemas gestacionais.

Conforme a Portaria Nº1.028, de 1º de julho de 2005, do Ministério da Saúde, as intervenções de saúde direcionadas aos usuários de drogas e álcool, devem ser ampliadas e estar apoiado na melhoraria da qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2005). Dessa forma, é válido ressaltar que um acompanhamento realizado de maneira correta e eficaz durante o período pré-concepcional até o período puerperal, reduz significativamente os riscos à mãe e à criança.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), local em que se estabelece o primeiro contato com a rede de atendimento, a qual precisa estar preparada para receber a usuária com uma postura humanizada. Para alcançar a integralidade do cuidado das gestantes usuárias da droga, a APS deve se articular com os Centros de Atendimentos Psicossociais de Álcool e Drogas (CAPS ad) para o desenvolvimento de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), bem como realizar encaminhamentos para maternidades de referência e internação dos casos mais graves — em Serviços Hospitalares de Referência para Álcool e Drogas (SRRad), também denominados Unidades de Desintoxicação (UD). (BOTELHO et al, 2013)

Dentre as ações esperadas do enfermeiro durante a consulta pré-natal de uma gestante usuária de drogas ilícitas, estão: escuta qualificada (não julgamento, empatia e promoção de um ambiente confortável), captação de informações não verbais (comportamentos, gestos e expressões), compreensão de informações verbais (coleta de dados – tipo de droga, frequência de consumo, história pregressa), análise fetal (peso fetal, altura uterina e condições do feto mediante a situação atual da mãe), encaminhamento ao CAPS (reabilitação da gestante), orientações sobre o tratamento

(redução/abandono do consumo de drogas, riscos maternos e fetais e cuidados necessários durante a gestação e puerpério) e visitas domiciliares (proposto pelo Ministério da Saúde, por meio de um acompanhamento contínuo, seguindo a tabela de agendamentos, verificação de riscos e vulnerabilidades sociais a qual a gestante está exposta, e se possível a alteração da situação atual). (LIMA et al, 2015)

Casatti et al (2011) afirma que os usuários de drogas costumam ser mais irritadiços, agitados e deprimidos, incluindo as gestantes, impedindo que haja um ambiente de afeto saudável para a criança, reproduzindo, assim, problemas sociais e de saúde nessa geração. Logo, a intervenção neste momento, torna-se necessária e importante para a gestante e o bebê.

Além disso, é importante que a Unidade Básica de Saúde (UBS) realize atividades/palestras em educação em saúde, em uma rede de assistência, para que as gestantes usuárias possam participar e se envolver com a equipe e com outras participantes (reinseri-la no programa de assistência à saúde e criação de vínculo com a unidade). A rede de assistência, apresentado no estudo de Wronski et al (2016), constituída de profissionais e serviços, incluindo a enfermagem, pode auxiliar as usuárias durante o período gestacional.

O enfermeiro, então, não deve ser omissos quando prestar assistência às gestantes usuárias, mas demonstrar uma postura ativa e acolhedora, uma vez que a ausência ou falha na transmissão de informações, orientações e encaminhamentos, poderá contribuir para a persistência dos riscos já existentes e incorrer em danos severos ao binômio mãe-filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no estudo, é possível observar os diversos prejuízos causados pelo abuso de drogas ilícitas durante a gestação, tanto para a mãe quanto para o feto. Além disso, destaca-se as ações de enfermagem no âmbito das usuárias químicas, tornando, então, os objetivos alcançados. No entanto, é importante continuar as pesquisas, para que a enfermagem possa ter mais espaço nesse cenário, ampliando a sua atuação e prestando uma assistência mais qualificada as pacientes.

No Brasil, ainda existem poucos estudos quantitativos de forma a mensurar mais precisamente o número de gestante usuária de drogas quais as drogas mais utilizadas por este público e a sua inserção nos serviços de saúde. Para isso, torna-se necessário maiores estudos com o público feminino brasileiro, conservando suas individualidades e situações sociais, para que os profissionais de saúde estejam aptos a acolher e atuar, de maneira a reduzir os danos e promover a saúde das mulheres brasileiras em idade fértil.

O presente estudo tem por motivação a contribuição para os profissionais de enfermagem no âmbito de assistência a gestante usuária de drogas ilícitas, visto que, ainda hoje no Brasil, muitos enfermeiros não possuem conhecimento sobre as drogas mais utilizadas, quais os malefícios provocados à mãe e ao bebê e como abordar esse público de maneira acolhedora e efetiva.

Analisando estes erros, é imprescindível ressaltar a relevância do enfermeiro em promover saúde da gestante e do feto, fornecendo informações necessárias à genetriz em relação à gravidade da decorrência do uso de drogas ilícitas, oferecendo apoio, acolhimento, informações sobre seu tratamento, acompanhando a gestante durante esse período e realizando os devidos encaminhamentos aos centros especializados.

Algumas das falhas observadas ao longo do estudo estão relacionadas, principalmente à falta de encaminhamento da gestante ao CAPS, para acompanhamento e tratamento, além da ausência de informações expressas sobre a redução de danos durante as consultas.

Mediante as consequências ocasionadas pelo abuso de drogas ilícitas na gestação, o enfermeiro deverá estar capacitado para prestar a assistência necessária à mãe dependente e ao feto, ou neonato, identificando os fatores de risco associados ao uso de drogas e intervindo de maneira a conduzir a gestante ao melhor tratamento possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, Cláudia Flores; HESS, Adriana Raquel Binsfeld. Efeitos do uso do crack sobre o feto e o recém-nascido: um estudo de revisão. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 38-51, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1045/883>. Acesso em: [18/07/2019](#);

BARBIERI, Ângela; Fonseca Letícia M, CERON Marizete I, FEDOSSE Elenir. Análise da atenção pré-natal na percepção de puérperas. **Rev. Cien. Ciências da Saúde**. 2012 Abr; 24(1): 29-39. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/9702>. Acesso em: [18/07/2019](#);

BOTELHO, Ana Paula Machado; ROCHA, Regina da Cunha; MELO, Victor Hugo. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, v. 41, n. 1, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2013/v41n1/a3777.pdf> . Acesso em: [18/07/2019](#);

BRASIL, Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> . Acesso em: 31/10/19;

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº1.028, de 1º de julho de 2005, do Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html ;

COSTA, Igor Tadeu da; LEONE, Cléa Rodrigues. Intrauterine growth restriction influence on the nutritional evolution and growth of preterm newborns from birth until discharge. **Revista paulista de pediatria**, v. 27, n. 1, p. 15-20, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26019329008.pdf> . Acesso em: 09/07/2019;

CASATTI, Gilzaneide F da Silva. Projeto de intervenção social com gestantes e/ou puérperas, usuárias de drogas lícitas e/ou ilícitas. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 97-120, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26019329008.pdf> . Acesso em: 09/07/2019;

DIAS, Daniele Ribeiro, SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de; RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy; MARCHIORI, Giovanna Rosario Soanno, SILVA, Luana Asturiano da. O Consumo De Álcool e Outras Drogas na Gestação: Revisão Integrativa. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 12, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12392/15159>
Acesso em: 10/07/2019;

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. *REME • Rev Min Enferm.* 2014 jan/mar; 18(1): 1-260. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

FISCHER, Ana Carla; SILVA, Eveline Franco da; STRAPASSON, Márcia Rejane. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro exposto a drogas de abuso durante o Período gestacional: um estudo de caso. *Revista HCPA. Porto Alegre*, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37077/000786282.pdf?sequence=1> . Acesso em: 10/07/2019;

FONTELLES, Mauro José, SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa, FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 10/07/2019;

JUSTI, Daniel Luis Tiltonel; JR. LAURITO, João Baptista; COMANDULE, Alexandre Quelho; MORTON, Eglina Silva. Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide - Relato de caso. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 59-62, Mar. 2018. *J Bras Psiquiatr.* 2018;67(1):59-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n1/0047-2085-jbpsiq-67-01-0059.pdf>. Acesso em: 12/07/2019;

KASSADA, Danielle Satie; MARCON, Sonia Silva; PAGLIARINI, Maria Angélica; ROSSI, Robson Marcelo. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500010. Acesso em: 10/07/2019;

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 28, n. 4, p. 862-871, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400016. Acesso em: 08/07/2019;

KUYAVA, Ana Carolina Lacerda Scheibler. O cotidiano de gestantes usuárias de crack. Porto Alegre. Dissertação [mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**; 2013. 77p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77936>. Acesso em: 12/07/2019;

LIMA, Luciana Pontes de Miranda; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; PÓVOAS, Fabiani Tenório Xavier; SILVA, Francisco Carlos Lins da. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Espaço para Saúde**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/vilma/Downloads/20713-105295-1-PB.pdf>. Acesso em: 08/07/2019;

LOPES, Amanda Batista; VIEIRA, Ana Luiza Neves; RIBEIRO, Christiane Carvalho; ANDRADE, Débora Almeida Roquette; GENEROSO, Liliane Neto; DIAMANTINO, Flávia Cristina; BRETAS, Raquel de Lacerda; MARTINS, Samuel Teixeira; MONTEIRO, Marilene Vale de Castro. O uso de drogas na gravidez. **Rev Med Minas Gerais** 2011; 21(2 Supl 4): S1-S113. Acesso em: 14/06/2019;

MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Uso de crack por múltipara em vulnerabilidade social: história de vida. **Cienc Cuid Saude**, v. 11, n. 1, p. 166-72, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/18874/pdf>. Acesso em: 13/07/2019;

MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12>. Acesso em: 13/07/2019;

MATTA, Adriana da; SOARES, Lissandra Vieira; BIZARRO, Lisiane. Atitudes de gestantes e da população geral quanto ao uso de substâncias durante a gestação. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 7, n. 3, p. 139-147, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49587>. Acesso em: 13/07/2019;

PEREIRA, Cynara Maria; PACAGNELLA, Rodolfo Carvalho; PARPINELLI, Mary Angela; ANDREUCCI, Carla Betina; ZANARDI, Dulce Maria; SILVEIRA, Carla; CECATTI, José Guilherme; SOUZA, Renato; ANGELINI, Carina Robles. Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 518-526, Sept. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032018000900518. Acesso em: 11/07/2019.

PORTELA, Graciela Lima Costa; BARROS, Livia Moreira; FROTA, Natasha Marques; LANDIM, Anna Paula Pequeno; CAETANO, Joselany Áfio; FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro de. Percepção da gestante sobre o consumo de drogas ilícitas na gestação. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 58-63, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762013000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15/07/2019;

ROCHA, Priscila Coimbra; ALVES, Maria Teresa Seabra Soares de Britto e; SILVA, Antônio Augusto Moura da; BATISTA, Rosângela Fernandes Lucena; SILVA, Raimundo Antonio da. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100707&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11/07/2019;

RODRIGUES, Daniela Taysa; NAKANO, Ana Márcia Spanó. Violência doméstica e abuso de drogas na gestação. **Rev. bras. enferm.** vol.60 no.1 Brasília Jan./Feb. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100014. Acesso em: 18/06/2019;

WRONSKI, Jéssica Luana; PAVELSKI, Thais; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; SCHNEIDER, Jacó Fernando; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. **Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife**. Vol. 10, n. 4 (abr. 2016), p. 1231-1239, 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29687&indexSearch=ID>. Acesso em: 11/07/2019;

YAMAGUCHI, Eduardo Tsuyoshi; CARDOSO, Mônica Maria Sialy Capel; TORRES, Marcelo Luis Abramides; ANDRADE, Arthur Guerra de. Drogas de abuso e gravidez. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, supl. 1, p. 44-47, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000700010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10/07/2019.